

A Guadalupana

Autor(a): Cristina Villareal Lozano

Tradutor: Wenderson Machado, LC

Maria de Guadalupe.
Mãe do Divino Verbo.
Imperatriz da América
Patrona do nosso México.

A teus filhos mexicanos,
como raça predileta
nos ortogaste o milagre
de contar com tua presença.

Foi na colina de Tepeyac,
aquele nove de dezembro
mil quinhentos e trinta e um
quando Tu apareceste.

Ao índio São Juan Diego,
fervoroso e obediente,
homem devoto e honesto
respeitado por sua gente.

E ao amanhecer a aurora,
entre nuvens baixaste.
E ao ver-lhe com ternura,
carinhosa lhe disseste:

Filhinho meu, Juan Dieguinho,
atende e cumpre meu pedido.
Fala ao bispo do México
que construía aqui um templo.

Mas Frei Juan de Zumarraga
solicitou um sinal
da Nossa Senhora do céu
para fazer sua vontade.

Mas o doze de dezembro,
o dia do sinal,
foi por outro caminho
para seu tio ajudar.

A Virgem de Guadalupe
ao seu encontro saiu,
e como mãe amorosa
com ternura sussurrou.

Filhinho, o mais pequeno,
não te perturbe nem angustie
a doença de teu tio,
aqui estou para auxiliar-te.

Eu te digo que teu tio,
Bernardino já sarou.
Agora faz o que te peço
e segue meu pedido.

Sobe ao pico a cortar
as rosas que encontrarás.
As juntas na tua “tilma” (no seu manto)
e em seguida as trarás.

Essas rosas de Castilha
para a Virgem levou
e Ela com delicadeza
no manto acomodou.

Filhinho meu, meu pequeno,
aqui tens o meu sinal.
Diga ao bispo que ao vê-la
cumpra minha vontade.

Tu és meu fiel emissário,
meu doce confidente;
mensageiro e testemunho
deste milagre presente.

Quando Juan Diego ao bispo
contou-lhe sua aparição,
lentamente abriu o manto
e ao vê-La absorto ficou.

Passaram cinco séculos
desde aquela aparição
e no manto segue viva

e escuta nossa oração.

Virgenzinha, doce mãe,
Rainha da nossa Nação.
Hoje vimos a pedirte
esperança, fé e amor.

Que unidos como irmãos
vivamos em comunhão
em teu filho, Jesus Cristo
o amado Filho de Deus.